



## **Uma Visão da Trajetória da Rede Sergipana de Agroecologia** *A vision of the trajectory of the Sergipana Network of Agroecology*

OLIVEIRA, Tereza Cristina de<sup>1</sup>; CALLE, Ángel Collado<sup>2</sup>; CURADO, Fernando Fleury<sup>3</sup>; TAVARES, Edson Diogo<sup>4</sup>; SIQUEIRA, Edmar R. de<sup>5</sup>; RABANAL, J. E. M<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Embrapa Tabuleiros Costeiros, tereza.oliveira@embrapa.br; <sup>2</sup>Universidad de Córdoba (UCO) - Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC), isec@uco.es; <sup>3</sup>Núcleo Operativo da RESEA rabanal80@gmail.com

### **Eixo Temático: Política Pública e Agroecologia**

**Resumo:** A construção da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) se deu pela capacidade de articulação institucional e política dos sujeitos sociais que a compõem. Os princípios agroecológicos que orientam esta articulação têm como horizonte a soberania e segurança alimentar e nutricional. A pesquisa recupera a trajetória e as ações, por meio de dados secundários, análise da linha do tempo da Agroecologia em Sergipe e interlocução com participantes da Rede. A RESEA está constituída por movimentos sociais e instituições públicas de pesquisa, ensino e extensão. Constata-se um trabalho de articulação, mobilização e realização de ações como caravanas agroecológicas, intercâmbios e sistematização de experiências, feiras, instalações pedagógicas, articulação de projetos de pesquisa, formação, organização social e política de comunidades, promovendo a construção de conhecimento e a proposição de políticas públicas de fortalecimento da Agroecologia. A trajetória da RESEA contribuiu para a consolidação do movimento agroecológico em Sergipe.

**Palavras-chave:** Agroecologia; RESEA; Sergipe; Rede Sociotécnica; Política Pública.

**Keywords:** Agroecology, RESEA, Sergipe; Sociotechnical network; Public policy.

**Abstract:** The construction of the Sergipana Network of Agroecology (RESEA) was due to the capacity of institutional and political articulation of the social subjects that compose it. The agro-ecological principles that guide this articulation have as their horizon the sovereignty and food and nutrition security. The research recovers the trajectory and the actions, through secondary data, analysis of the Agroecology timeline in Sergipe and dialogue with the network. It is constituted by social movements and public institutions of research, education and extension. It is observed a work of articulation, mobilization and accomplishment of actions like agro-ecological caravans, exchanges and systematization of experiences, fairs, pedagogical facilities, articulation of research projects, formation, social organization and community politics social and political organization of communities, promoting the construction of knowledge and the proposal of public policies to strengthen Agroecology. RESEA's trajectory contributed to the consolidation of the agroecological movement in Sergipe.

### **Introdução**

Nos processos vinculados aos sistemas agroalimentares, a agricultura é um dos componentes mais importantes e a promoção do tipo de agricultura que está na base do sistema constitui-se em elemento estratégico, pois está relacionada com o



impacto na soberania e segurança alimentar e nutricional (?) de uma nação, território e região.

O modelo agroalimentar de produção representado pelo agronegócio promove a intensificação e a exploração desenfreada dos recursos naturais, uma agricultura cada vez mais industrializada; uma agricultura que expulsa cada vez mais famílias agricultoras e camponesas, tendo como consequência a elevação do processo de degradação ecológica, cultural e social (CÚELLA PADILLA e SEVILLA-GÚZMAN, 2013).

Em contraponto a este modelo, a Agroecologia e a Produção Orgânica surgem como alternativas produtivas e se convertem em perspectivas de reflexão científica sobre o agro, assim como na proposição de temas e ações alinhados à pauta de políticas públicas relacionadas com soberania e segurança alimentar e mercados institucionais para produtos da agricultura familiar, dentre outros. Essas políticas públicas, programas, projetos, redes, ações territoriais, e movimentos sociais agroecológicos apoiam e fortalecem a agricultura familiar e camponesa (IPEA, 2017).

O surgimento da RESEA evidencia a urgência na articulação das organizações da sociedade civil na denúncia sobre os conflitos socioambientais decorrentes da expansão das monoculturas, o crescente uso de agrotóxicos e a necessidade da visibilização das experiências familiares de resistência ao modelo concentrador a partir de sistemas de produção agrícola familiares com base ecológica. Ao mesmo tempo, essa articulação tem favorecido a aproximação e envolvimento da academia e de profissionais de instituições públicas na reflexão sobre processos de construção do conhecimento agroecológico.

As redes, num sentido amplo, são ao mesmo tempo imaginadas, traçadas e descritas com diferentes perspectivas. Elas são ao mesmo tempo reais e geram discursos no espaço coletivo, nesta concepção, os fundamentos teóricos da teoria de redes sociais (LATOURETTE, 1994; LÉVY, 1999; CASTELLS, 2002; MARTINS, 2013; ) permite conhecer e analisar os elementos e atores que interagem no processo de formulação de políticas públicas, assim como as relações que emergem dessa interação. Em consonância com esses autores, as redes de Agroecologia se configuram enquanto espaços de junção de elos de pensamentos e práticas, visando à transformação da sociedade por meio de relações entre ser humano e meio ambiente mais equilibradas.

A formação de redes apresenta-se como a estratégia ideal para compartilhar e dar visibilidade às experiências que têm em suas metodologias a integração de pesquisadores, extensionistas e agricultores em um esforço de pensar e praticar o método adotando os princípios agroecológicos, substituindo a convencional extensão rural e as noções de transferência de tecnologia.



Evidencia-se o importante papel de uma rede estadual de articulação capaz de mobilizar a inteligência e experiência coletiva. Neste sentido, a pesquisa teve por objetivo recuperar a trajetória histórica da RESEA, compreendendo seu propósito e ainda, descrever suas principais ações, no período de 2015 a 2019.

## **Metodologia**

A realização do trabalho se inspirou no método de pesquisa qualitativa, pesquisa-ação-participante, significando que quem faz a pesquisa também participa das ações, reflete e sistematiza as informações.

A trilha metodológica teve como base o levantamento de informações, dados secundários em diversas publicações emanadas da Rede e registros documentais, como relatórios e memórias de reuniões eventos importantes para a compreensão da sua proposta de atuação.

Para o estabelecimento da sua trajetória de construção foi realizada consulta à base de dados do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros e delineada uma linha de tempo da construção da Rede.

Também foi feita uma permanente interlocução com integrantes atuais, fundadores da rede, pesquisadores, extensionistas e representantes de organizações para contextualizar as ações desenvolvidas e os resultados obtidos.

## **Resultados e Discussão**

A Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA), criada em 2006, é uma rede de instituições, ongs e movimentos sociais, vinculada à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), com a missão de viabilizar ambientes de articulação e sistematização de experiências agroecológicas e proposição de políticas públicas em Sergipe.

A criação da RESEA deu-se no contexto do ***I Encontro Estadual de Agroecologia em Sergipe***, na oportunidade em que se discutia uma pauta mobilizadora e a indicação de representantes ao ***II Encontro Nacional de Agroecologia (II ENA)***, com o objetivo de estimular o protagonismo do campesinato sergipano, fomentando um espaço de troca de saberes agroecológicos e visibilizando os povos tradicionais, por meio do debate agroecológico.

Este processo de construção tem evidenciado os desafios do campesinato, criando ambientes e espaços para discussão e proposição de soluções aos desafios identificados. Da mesma forma, tem estimulado o debate de gênero e de juventude no campo e traça um panorama dos territórios da cidadania.



A RESEA está estruturada a partir da secretaria, núcleo operativo, Grupos Temáticos (GTs) e das Plenárias. O núcleo operativo assume também a função de realizar o papel de comunicação e animação da Rede e acompanhar as ações planejadas e o andamento dos GTs, sendo composto por um representante de cada organização participante. Os GTs são estruturas que funcionam a partir demandas estratégicas e livre engajamento de indivíduos com perfis pertinentes.

As organizações que constroem a RESEA são: Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), CARITAS Diocesana de Propriá, CARITAS Diocesana de Estância, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Centro Dom José Branda de Castro (CDJBC), Sociedade de Apoio Sócio Ambientalista e Cultural (SASAC), Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), Federação dos Trabalhadores Rurais de Sergipe (FETASE), Associação Mão no Arado de Sergipe (AMASE), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Centro de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC), Instituto Tecnológico de Sergipe (IFS), Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (NEVA), Movimento Camponês Popular (MCP), Cantinho da Roça (Produção Agroecológica), Camponês a Camponês (CaC), Instituto PANGEA (IPAN), Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Embrapa), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Núcleo de Desenvolvimento e Extensão Territorial (NEDET).

Entre 2015 e 2019, a Resea articulou e realizou vários eventos, liderando o processo de construção de diversas ações visando conhecer e refletir sobre a realidade local da agricultura familiar e camponesa de Sergipe, identificando os agricultores (as), camponeses(as), guardiões(ãs) de sementes crioulas, agricultores(as) experimentadores(as) e as políticas públicas acessadas pelos projetos/programas/ações, seja via instituições governamentais ou via projetos de instituições vinculadas a Rede.

Nessa perspectiva, foram realizados nesse período, seminários temáticos, encontros, caravanas agroecológicas e culturais, feiras agroecológicas, instalações pedagógicas, Cirandas, Rodas de Conversas, Intercâmbios de Experiências, Seminários, entre outros, utilizando metodologias inovadoras.

Durante esse período, também articulou e promoveu eventos em todos os territórios sergipanos em diferentes agroecossistemas e níveis de transição agroecológica. Desse modo, tornou possível a identificação e sistematização de experiências e práticas e o conhecimento e caracterização da realidade local, das ameaças e potencialidades para subsidiar estratégias e a construção e o fortalecimento da Agroecologia. Isso possibilitou a visibilização e divulgação de experiências, práticas, de conhecimentos para diferentes territórios e dos sujeitos protagonistas da construção do conhecimento agroecológico de Sergipe.

## **Conclusões**



Por meio da análise das informações constata-se um trabalho consistente de articulação, mobilização e realização de importantes eventos relacionados às caravanas, intercâmbios e sistematização de experiências, feiras agroecológicas, instalações pedagógicas, cirandas, oficinas, encontros preparatórios para os ENAs, e para os Congressos de Agroecologia (CBAs).

Processos estratégicos de formação, organização e inserção social e política de comunidades que representa, possibilitando a conformação de espaços de diálogo, inovação e construção de conhecimento. Destaca-se, ainda, os processos de construções de uma política de sementes crioulas e da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica de Sergipe, regulamentação da política e a criação da Comissão Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (CEAPO), já operacionalizados e com importantes resultados práticos.

A inserção e a irradiação de políticas públicas e campanhas nacionais estratégicas como de combate aos agrotóxicos, participação em plenárias do CONSAN, plenárias sobre Águas, Soberania e Segurança Alimentar, Gestão territorial, participação em Conselhos territoriais e de desenvolvimento sustentável, entre outros.

O reconhecimento do seu trabalho como rede articuladora e mobilizadora, possibilitou a realização do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia em Sergipe (XI CBA). A consolidação da RESEA, pela capacidade de articulação e mobilização coletiva vem contribuindo de forma efetiva, na consolidação do movimento agroecológico em Sergipe.

## Referências bibliográficas

BRASÍLIA. Regina Helena Rosa Sambuichi. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea) (Org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma Trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Gráfs.color., 2017. 463 p.

PADILLA, Mamen Cuéllar; GUZMÁN, Eduardo Sevilla (Ed.). La Soberanía Alimentaria: La Dimensión Política de La Agroecología. In: PADILLA, Mamen Cuéllar; CALLE, Ángel; GALLAR, David. **Procesos hacia la soberanía alimentaria: perspectivas y prácticas desde la agroecología política**. Barcelona: Icaria, 2013. Cap. 1. p. 7-32.

JESUS, Marcelo Souza de; SIMEÃO, Elmira luzia Melo Soares; MARTINS, Wagner de Jesus. **Rede sociotécnica na governança de políticas públicas: o contexto da comunicação extensiva**. Revista ACB, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 17-26, mar. 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1053>>. Acesso em: 05 jun. 2019.